

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

THE ROLE OF THE NURSE IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE MANAGEMENT OF EATING DISORDERS IN ADOLESCENTS

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN EL MANEJO DE LOS TRASTORNOS DE LA ALIMENTACIÓN EN ADOLESCENTES

Iara Kelly Soares Cardoso<sup>1</sup>

Robson Vidal de Andrade<sup>2</sup>

Roberta Messias Marques<sup>3</sup>

**RESUMO:** No Brasil, o SUS oferece um modelo de Atenção Primária à Saúde (APS) que permite o primeiro contato com adolescentes em risco de transtornos alimentares, promovendo uma abordagem humanizada e integral. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na identificação precoce, educação em saúde e acompanhamento desses jovens. O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no manejo de transtornos alimentares em adolescentes. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Os dados foram obtidos a partir de fontes confiáveis como Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024. Foram encontrados 80 artigos que atendiam aos critérios de busca pré-estabelecidos. Foram excluídos 64 artigos que não atendiam aos critérios específicos do estudo. Após a aplicação desses critérios, restaram 15 artigos que foram analisados e discutidos em profundidade. Por fim, concluiu-se que o enfermeiro desempenha um papel central e multifacetado no manejo de transtornos alimentares na atenção primária, atuando como educador, cuidador e facilitador de processos de saúde que impactam diretamente na qualidade de vida dos adolescentes. A atuação estratégica do enfermeiro na atenção primária contribui para uma abordagem proativa e eficaz no enfrentamento desses transtornos.

281

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares. Atenção Primária a Saúde. Adolescentes.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem na Faculdade de Ilhéus- CESUPI.

<sup>2</sup>Orientador Mestre em Terapia Intensiva (SOBRATI) Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz Coordenador do Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Superior de Ilhéus.

<sup>3</sup>Co-orientadora Especialista em Saúde Pública: Habilitação Sanitarista (UESC)

Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz Docente do Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Superior de Ilhéus.

**ABSTRACT:** In Brazil, the SUS offers a model of Primary Health Care (PHC) that allows the first contact with adolescents at risk of eating disorders, promoting a humanized and comprehensive approach. In this context, nurses play an essential role in the early identification, health education and monitoring of these young people. The present work aims to analyze the role of nurses in primary health care in the management of eating disorders in adolescents. The methodology used consisted of qualitative research of a descriptive nature. Data were obtained from reliable sources such as Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE and Virtual Health Library (VHL). Articles published between 2014 and 2024 were included. 80 articles were found that met the pre-established search criteria. 64 articles that did not meet the study's specific criteria were excluded. After applying these criteria, 15 articles remained that were analyzed and discussed in depth. Finally, it was concluded that nurses play a central and multifaceted role in the management of eating disorders in primary care, acting as educators, caregivers and facilitators of health processes that directly impact the quality of life of adolescents. The strategic role of nurses in primary care contributes to a proactive and effective approach in coping with these disorders.

**Keywords:** Eating Disorders. Primary Health Care. Adolescents.

**RESUMEN:** En Brasil, el SUS ofrece un modelo de Atención Primaria a la Salud (APS) que permite el primer contacto con adolescentes en riesgo de sufrir trastornos alimentarios, promoviendo un abordaje humanizado e integral. En este contexto, las enfermeras desempeñan un papel esencial en la identificación temprana, la educación sanitaria y el seguimiento de estos jóvenes. El presente trabajo tiene como objetivo analizar el papel de las enfermeras en la atención primaria de salud en el manejo de los trastornos alimentarios en adolescentes. La metodología utilizada consistió en una investigación cualitativa de carácter descriptivo. Los datos se obtuvieron de fuentes confiables como Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se incluyeron artículos publicados entre 2014 y 2024. Se encontraron 80 artículos que cumplieron con los criterios de búsqueda preestablecidos. Se excluyeron 64 artículos que no cumplían con los criterios específicos del estudio. Luego de aplicar estos criterios quedaron 15 artículos que fueron analizados y discutidos en profundidad. Finalmente, se concluyó que los enfermeros desempeñan un papel central y multifacético en el manejo de los trastornos alimentarios en la atención primaria, actuando como educadores, cuidadores y facilitadores de procesos de salud que impactan directamente en la calidad de vida de los adolescentes. El papel estratégico de las enfermeras en atención primaria contribuye a un enfoque proactivo y eficaz en el afrontamiento de estos trastornos.

**Palabras clave:** Trastornos de la alimentación. Atención primaria de salud. Adolescentes.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescentes como indivíduos com idade entre 10 e 19 anos (OMS, 1977). A Lei 8.069 de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) do Brasil define a adolescência como a idade que vai dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU) definem a juventude como pessoas com idades entre 15 e 24 anos, principalmente para

fins políticos e estatísticos. Essa população significativa de 10 a 24 anos são mais de 50 mil no Brasil (IBGE, 2015). Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal vigente, é dever do Estado garantir o direito à saúde e assegurar uma vida digna a às crianças e adolescentes, o que inclui a oferta de cuidados adequados durante o desenvolvimento (ECA, 1990; CF, 1988).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece um modelo de atenção primária que busca promover saúde e prevenir doenças por meio de uma abordagem centrada no indivíduo e na comunidade. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais de saúde têm o primeiro contato com os pacientes em risco de desenvolver transtornos alimentares. A APS é caracterizada por sua singularidade, subjetividade e complexidade, além de coordenar os cuidados na rede de atenção à saúde, encaminhando casos mais graves para especialistas quando necessário. A integralidade da APS também permite uma abordagem mais humanizada e centrada nas necessidades socioculturais dos adolescentes (Silva e Engstrom, 2020).

Caracterizam-se os transtornos alimentares por problemas persistentes nos hábitos alimentares ou comportamentos relacionados à alimentação, o que provoca uma mudança na ingestão ou consumo de alimentos e afeta significativamente a saúde física do indivíduo ou seu funcionamento psicossocial (DSM-5). Ao lado dessas transformações ocorridas nos comportamentos alimentares, há ainda outros sinais e sintomas que são observados nessas pessoas, como problemas de imagem corporal e de autoestima. Para poder classificar e categorizar com precisão os TA e seus critérios diagnósticos, devem ser incluídos pelos manuais a completude das características sindrômicas, que é todo o conjunto de sintomas e sinais que estão presentes nessas pessoas. Portanto, os TA estão incluídos nos sistemas de classificação primária usados atualmente (Hiluy *et al.*, 2019).

283

Nesse sentido, o papel do enfermeiro na APS se torna crucial, pois ele é um dos profissionais mais acessíveis e próximos da comunidade. Os enfermeiros são frequentemente os primeiros a terem contato com adolescentes em risco de desenvolver transtornos alimentares, podendo atuar como facilitadores no processo de identificação precoce, na oferta de educação em saúde e no acompanhamento longitudinal desses pacientes. No entanto, apesar da relevância dessa atuação, ainda há lacunas no conhecimento sobre como os enfermeiros podem exercer, de maneira efetiva, suas funções no manejo dos transtornos alimentares em adolescentes.

Portanto, tendo em vista à problemática que envolve como o enfermeiro pode atuar de maneira eficaz na atenção primária para a identificação precoce, educação e acompanhamento

dos adolescentes com transtornos alimentares, justifica-se a realização deste estudo fundamentado na relevância do tema e na importância de compreender e abordar sobre esses transtornos alimentares. Ao desenvolver este trabalho, buscou-se contribuir na identificação precoce desses transtornos que muitas vezes devido à natureza silenciosa com que eles se manifestam, à falta de sintomas físicos visíveis em estágios iniciais e à dificuldade de diagnóstico por profissionais da saúde que não estejam adequadamente capacitados, é importante investigar como os enfermeiros podem desempenhar um papel central nesse processo pois é de extrema relevância para aprimorar o cuidado ofertado e prevenir agravamentos.

Com base no exposto delimitou-se como objetivo desse estudo analisar a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no manejo de transtornos alimentares em adolescentes, com o intuito de conhecer os principais transtornos alimentares que acometem os adolescentes, os impactos psicossociais dos transtornos alimentares na adolescência, elencando a importância da atenção primária à saúde no atendimento aos adolescentes com transtornos alimentares investigando assim o papel do enfermeiro na abordagem ao adolescente com transtornos alimentares.

## MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que buscou analisar a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no manejo de transtornos alimentares em adolescentes. Para a coleta de dados, foi realizada uma análise de artigos científicos, diretrizes, e documentos técnicos relevantes sobre o tema. Os descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram empregados para garantir uma busca abrangente e precisa de artigos pertinentes ao tema. Os dados foram obtidos a partir de fontes confiáveis, incluindo bases de dados científicas como Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos do Ministério da Saúde do Brasil e de organizações internacionais de saúde.

Foram incluídos na análise documentos e artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024, que abordam especificamente o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde no manejo de transtornos alimentares em adolescentes. Estudos em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol, ou que não abordem o tema de maneira relevante para os objetivos deste trabalho, foram excluídos. A coleta de dados foi realizada por meio da seleção e leitura de artigos e

documentos conforme os critérios de inclusão, com foco em informações que evidenciem o papel do enfermeiro nas etapas de identificação precoce, educação e acompanhamento contínuo de adolescentes com transtornos alimentares. As buscas foram feitas utilizando-se palavras-chave como “transtornos alimentares”, “atenção primária à saúde”, “adolescentes”. Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A análise de conteúdo permitiu identificar temas e padrões que sustentam a discussão sobre a importância do enfermeiro na abordagem e manejo dos transtornos alimentares em adolescentes na atenção primária à saúde.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Principais Transtornos Alimentares em Adolescentes

Os transtornos alimentares, conforme definido no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), são condições psiquiátricas caracterizadas por comportamentos alimentares disfuncionais que afetam negativamente a saúde, as emoções e a qualidade de vida. Esses transtornos envolvem preocupações intensas com o peso, a forma do corpo e o comportamento alimentar. Portanto, resultam na ingestão e absorção dos alimentos consumidos. O manual de instruções também enfatiza que os danos causados por tais interferências não se limitam aos danos materiais. Não afeta apenas a saúde física, mas também afeta significativamente as funções do corpo. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Os Transtornos Alimentares estão incluídos no grupo: Pica, Transtorno de Ruminação, Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtorno de Compulsão Alimentar. Portanto, a Tabela 1 apresenta uma descrição sucinta de cada um desses distúrbios. Porém os Transtornos Alimentares mais comuns encontrados em adolescentes incluem a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o Transtorno da compulsão alimentar periódica (Rosário, *et al*, 2023).

**Tabela 1.** Caracterização dos Transtornos Alimentares

Pica	Caracterizada pela ingestão de substâncias sem qualquer conteúdo nutricional de forma persistente por pelo menos um mês. As substâncias ingeridas costumam variar com a idade e disponibilidade e podem ser as mais diversas; e o comportamento não pode ser explicado por alguma prática culturalmente aceita ou pela exploração de objetos com a boca acidentalmente ingeridos. Além disso, geralmente não há aversão à alimentos em geral e o comportamento pode estar relacionado à outros transtornos mentais.
Transtorno de Ruminação	Caracteriza-se pela regurgitação do alimento depois de ingerido repetidamente. O alimento, nesse transtorno, pode estar parcialmente digerido, depois voltar à boca sem náusea aparente, nojo ou ânsia de vômito. Além de ter que acontecer repetidamente, para ser considerado o Transtorno de Ruminação, os comportamentos não podem ser melhor explicados por condições gastrointestinais.
Transtorno Alimentar: restritivo e evitativo	Caracteriza-se, principalmente, pela esquiva ou restrição da ingestão alimentar, gerando a não satisfação das demandas nutricionais do indivíduo que, consequentemente, levam ao peso inadequado, deficiência nutricional, dependência de alimentação enteral, e/ou alterações no funcionamento psicossocial.
Anorexia Nervosa	Caracteriza-se por restrição de ingestão calórica necessária de acordo com o esperado para o desenvolvimento; medo intenso de ganhar peso ou engordar, mesmo quando o peso já está baixo; e perturbação na forma como se experiencia o próprio peso, na autoavaliação do corpo e na imagem corporal
Bulimia Nervosa	Pode ser definida segundo três características principais, sendo elas: episódios recorrentes de compulsão alimentar; comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso; e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporais.
Transtorno de compulsão Alimentar	Caracteriza-se por episódios de ingestão de alimentos em quantidades maiores do que o esperado em um espaço curto de tempo, acompanhados de uma sensação de falta de controle. Nesses casos, o contexto é importante para considerar se a ingestão excessiva se dá por um transtorno ou por uma ocasião aceitável.

**Fonte:** Adaptado de Torres et.al (2017)

### Impactos Psicossociais dos Transtornos Alimentares na Adolescência

Os transtornos alimentares em adolescentes têm implicações psicossociais significativas, afetando sua autoestima, imagem corporal, e suas interações sociais. Os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade exercem uma influência significativa na percepção que cada indivíduo tem de si mesmo e em seu bem-estar psicológico. No entanto, a busca incessante por um corpo perfeito pode levar a consequências graves, como o desenvolvimento de transtornos alimentares. No que se refere à influência dos padrões de beleza na construção da imagem corporal, estudos têm demonstrado que a exposição constante a imagens idealizadas de

corpos perfeitos pode levar a insatisfação corporal, baixa autoestima e transtornos alimentares (Silva, 2018).

Rapidamente, o corpo magro é repassado pela mídia como ideal de status, ascensão social, competência e atratividade sexual. Dessa forma, se você não pertence a esse padrão, passa a ser discriminado, tendo então grande pressão sobre os indivíduos cujos corpos fogem do ideal... (Copetti & Quiroga, 2018).

Loureiro (2014) descreveu a auto-objetificação como a internalização de uma visão externa sobre o próprio corpo, que leva a uma preocupação excessiva com a aparência, agravando essa especificidade. A vigilância corporal constante promovida pelas mídias sociais pode ser prejudicial à saúde física e mental (Fardouly; & Vartanian, 2017).

Muitos jovens com esses transtornos podem experimentar isolamento, ansiedade social e depressão. Há uma forte correlação entre os transtornos alimentares e outros problemas de saúde mental, como transtornos de ansiedade e depressão, o que ressalta a importância de uma abordagem integrada no manejo dessas condições na atenção primária.

### **A Importância da Atenção Primária à Saúde no Atendimento aos Adolescentes com Transtornos Alimentares**

No Brasil, o modelo de atenção primária ganhou força com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição de 1988. O SUS foi construído com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, e a atenção primária é o eixo central do sistema, representando o primeiro ponto de contato da população com os serviços de saúde. Um dos pilares da APS é a visão holística do cuidado, que abrange não apenas a condição física do indivíduo, mas também seu bem-estar emocional, social e psicológico (BRASIL, 2017).

A importância da APS no tratamento de adolescentes com transtornos alimentares reside em sua capacidade de oferecer um cuidado integral, detectar precocemente os sinais e sintomas, e atuar como ponto de conexão com outros níveis de cuidado. Além disso, como os transtornos alimentares podem ter impactos severos e de longo prazo, a APS facilita a continuidade do cuidado, ajudando os adolescentes a manterem-se em contato com os serviços de saúde, mesmo após o tratamento inicial. Isso é crucial para prevenir recaídas e promover uma recuperação sustentável. (Crivelaro *et al.*, 2021)

Outro aspecto essencial da APS é a promoção da saúde e a educação em saúde, que têm um papel transformador no manejo de transtornos alimentares. A educação é um componente-chave para sensibilizar adolescentes e suas famílias sobre os riscos e as consequências dos



transtornos alimentares, bem como sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. Os enfermeiros, estão capacitados para realizar ações educativas que não só informam os adolescentes sobre os perigos de práticas alimentares inadequadas, mas também abordam questões relacionadas à autoestima, imagem corporal e pressão social. Eles podem fornecer aconselhamento sobre como manter uma relação saudável com a comida e o corpo, além de orientar as famílias a reconhecerem comportamentos suspeitos e apoiarem seus filhos de maneira adequada. (Fittipaldi *et.al.*, 2023)

A educação também envolve o esclarecimento sobre os mitos associados aos transtornos alimentares. Muitos adolescentes e suas famílias não entendem completamente a gravidade desses transtornos, vendo-os, às vezes, como simples “fases” ou “escolhas de estilo de vida”. A APS pode desmistificar esses preconceitos por meio de programas educativos contínuos que promovam uma compreensão mais profunda das causas, sintomas e tratamentos disponíveis.

### O Papel do Enfermeiro na Abordagem ao Adolescente com Transtornos Alimentares

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) é fundamental para o cuidado integral de adolescentes com transtornos alimentares, pois esses profissionais estão na linha de frente da assistência, desempenhando diversas funções que vão desde a identificação precoce até o acompanhamento contínuo desses jovens. Além de atuar na promoção de saúde, o enfermeiro tem um papel crucial na educação do paciente e da família, na intervenção interdisciplinar e no cuidado centrado no adolescente. (Klein; D’oliveira, 2017).

288

Os enfermeiros têm a oportunidade de acompanhar o progresso dos adolescentes ao longo do tempo, ajustando o plano de cuidados conforme necessário e coordenando com outros níveis de atenção, como psicólogos, nutricionistas e psiquiatras. Essa continuidade permite um manejo mais eficaz e integrado da condição, garantindo que os adolescentes recebam o suporte necessário em todas as fases do tratamento (Garcia *et al.*, 2017; Rocha; Lucena, 2018). Além disso, o modelo de atenção contínua possibilita uma abordagem centrada na família, em que os familiares são envolvidos no processo de tratamento de maneira ativa. A APS incentiva o apoio familiar, o que é crucial, já que o ambiente familiar pode influenciar diretamente o sucesso do tratamento. Por exemplo, pais e cuidadores podem ser educados para não reforçar comportamentos alimentares prejudiciais e, ao invés disso, promover hábitos alimentares saudáveis e uma imagem corporal positiva.



Na prática, durante as consultas de rotina, na abordagem de acolhimento o enfermeiro pode utilizar instrumentos de triagem e questionários específicos para transtornos alimentares, como o SCOFF (O Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire) que investiga sintomas comuns de anorexia e bulimia, ou outros protocolos adaptados à APS. A partir da triagem inicial, o enfermeiro pode encaminhar o adolescente para uma equipe multidisciplinar quando os sinais forem sugestivos de um transtorno alimentar, garantindo que o tratamento comece o quanto antes. (Teixeira *et al.*, 2021)

No longo prazo, o papel do enfermeiro é fundamental para a sustentabilidade dos resultados do tratamento, auxiliando o adolescente a manter hábitos saudáveis e uma relação positiva com a alimentação. Acompanhamentos regulares ajudam a reforçar o autocuidado e a prevenir a volta de comportamentos desordenados. Uma característica importante da atuação do enfermeiro no manejo de transtornos alimentares é a abordagem do cuidado centrado no adolescente, que coloca o paciente no centro das decisões sobre seu tratamento. Isso significa que o enfermeiro deve reconhecer e respeitar as necessidades, valores e preferências individuais do adolescente, adaptando as intervenções de acordo com suas características pessoais e sua realidade social. (Biffi *et al.*, 2018)

Na prática, isso pode envolver a participação ativa do adolescente na formulação de seus objetivos de tratamento, promovendo uma abordagem colaborativa. O adolescente deve se sentir ouvido e envolvido no processo, o que aumenta as chances de adesão ao tratamento. Para isso, o enfermeiro precisa desenvolver uma relação de confiança, baseada em empatia e escuta ativa, para criar um ambiente em que o adolescente se sinta seguro para expressar suas preocupações e medos. A comunicação clara e aberta é um aspecto crucial dessa abordagem. O enfermeiro deve falar de maneira acessível e acolhedora, evitando julgamentos e garantindo que o adolescente tenha um papel ativo na gestão de sua saúde. (Biffi *et al.*, 2018)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados 80 artigos que atendiam aos critérios de busca pré-estabelecidos. Após uma leitura inicial e análise dos títulos e resumos, foram excluídos 64 artigos que não atendiam aos critérios específicos do estudo ou apresentavam baixa relevância para o objetivo proposto. Entre os principais motivos para exclusão, destacou-se: 34 artigos que não abordavam diretamente o papel do enfermeiro na identificação e manejo de transtornos alimentares, 17 estudos focados em outras faixas etárias, como crianças ou adultos, sem

especificidade para adolescentes, 10 pesquisas que não tratavam do contexto da atenção primária à saúde, focando em ambiente hospitalar ou práticas de cuidado secundário e terciário.

Após a aplicação desses critérios, restaram 15 artigos que foram analisados e discutidos em profundidade como visto no Quadro 2. Esses artigos forneceram informações relevantes para o desenvolvimento da discussão e permitiram uma compreensão mais abrangente sobre as práticas e desafios dos enfermeiros na abordagem e manejo dos transtornos alimentares na atenção primária à saúde.

**Quadro 2** – Artigos pertencentes ao estudo, 2024.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	DISCUSSÃO
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014	DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais)	Principais transtornos alimentares em adolescentes.	Revisão sistemática e categorização de transtornos alimentares segundo critérios diagnósticos.	Os autores concordam e definem os transtornos alimentares, classificando cada um deles e destacam como anorexia, bulimia e compulsão alimentar, causam impactos psiquiátrico e físico dos comportamentos alimentares desordenados. Os transtornos afetam negativamente a saúde física e emocional dos adolescentes, prejudicando a qualidade de vida.
Rosário <i>et al.</i> , 2023	Transtornos alimentares: como os transtornos alimentares se desenvolvem ao decorrer da vida		Revisão Bibliográfica	
Torres <i>et.al</i> (2017)	Trastornos de la conducta alimentaria em estudiantes de medicina de una universidad de Perú		Estudo descritivo transversal	
Silva, 2018	A Influência dos Padrões de Beleza na Imagem Corporal de Adolescentes	Impactos Psicossociais Dos Transtornos Alimentares Na Adolescência.	Pesquisa qualitativa com revisão de literatura e análise de estudos sobre imagem corporal.	O autor identifica que a pressão social para atingir padrões de beleza inatingíveis influencia diretamente na insatisfação corporal e autoestima de adolescentes. A exposição constante a ideais de corpos perfeitos aumenta
			Revisão narrativa da literatura.	

Copetti & Quiroga, 2018	A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes			a probabilidade de transtornos alimentares. Estudos relacionam baixa autoestima e insatisfação corporal a transtornos alimentares como anorexia e bulimia. Este estudo concorda com Copetti & Quiroga (2018) e
Fardouly & Vartanian, 2017	O impacto das comparações de aparência feitas por meio de mídias sociais, mídia tradicional e pessoalmente na vida cotidiana das mulheres.		Revisão quantitativa	Fardouly & Vartanian (2017), sugerindo que ambos os fatores, a pressão da mídia e a insatisfação corporal, são catalisadores para transtornos como a anorexia e bulimia. A auto-objetificação leva a uma vigilância constante do próprio corpo, intensificando preocupações com a aparência. Este estudo reforça as discussões de Silva (2018) e Copetti & Quiroga (2018) ao vincular a auto-objetificação, promovida pela mídia, com o aumento da insatisfação corporal e o risco de transtornos alimentares.
Loureiro, 2014	Auto-Objetificação e Preocupação Corporal		Revisão quantitativa	

BRASIL, 2017	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica	A Importância Da Atenção Primária À Saúde No Atendimento Aos Adolescentes Com Transtornos Alimentares	Revisão integrativa de artigos.	Segundo o Ministério da Saúde a APS é destacada como crucial para o tratamento inicial e contínuo, prevenindo recaídas e promovendo uma recuperação sustentável. A atuação do enfermeiro nesse contexto é essencial para garantir o acompanhamento e apoio
Crivelaro <i>et al.</i> , 2021	Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade em saúde: uma revisão integrativa		Revisão integrativa	Crivelaro <i>et al.</i> , (2021) descreve dez competências para o ensino da consulta de enfermagem na perspectiva do cuidado Integral e Fittipaldi <i>et.al.</i> , 2023 analisa as ações de educação em saúde na atenção primária, corroborando assim com pressuposto pelo Ministério da Saúde.
Fittipaldi <i>et.al.</i> ,2023	Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde		Pesquisa Qualitativa	

Klein; D'Oliveira, 2017	O “cabo de força” da assistência: concepção e prática de psicólogos sobre o Apoio Matricial no Núcleo de Apoio à Saúde da Família	O Papel Do Enfermeiro Na Abordagem Adolescente Com Transtornos Alimentares	Metodologia qualitativa	O estudo de Klein e D'Oliveira (2017) enfatiza que o enfermeiro, na atenção primária à saúde (APS), exerce um papel essencial no cuidado integral de adolescentes com transtornos alimentares. Essa atuação inclui a identificação precoce, o acompanhamento contínuo e a promoção de um cuidado centrado no paciente e na família. Segundo os autores, o enfermeiro também desempenha uma função educativa, orientando o adolescente e seus familiares sobre práticas saudáveis e sobre a importância do apoio familiar durante o tratamento. Essa visão é corroborada por Garcia et al. (2017), Rocha e Lucena (2018), que destacam a importância da continuidade do cuidado na APS. Para esses autores, o acompanhamento longitudinal permite uma abordagem integrada, ajustando o plano de cuidado conforme a evolução do adolescente e coordenando o atendimento com outros profissionais, como psicólogos, nutricionistas e psiquiatras.
Garcia et al., 2017	Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura		Revisão integrativa da literatura	Além disso, Garcia et al. (2017), Rocha e Lucena (2018), reforçam a importância do modelo de atenção contínua com foco na família. Eles argumentam que o envolvimento familiar é decisivo para o sucesso do tratamento, pois o ambiente doméstico tem um impacto direto no comportamento alimentar do adolescente. Assim, o
Rocha; Lucena, 2018	Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar		Revisão integrativa da literatura	
Teixeira et al., 2021	Estado Nutricional De Adolescentes: Percepção Da Autoimagem E Riscos De Transtornos Alimentares.		Estudo descritivo, Transversal e de abordagem quantitativa	

Biffi <i>et al.</i> , 2018	Acolhimento De Enfermagem À Saúde Do Adolescente Em Uma Estratégia De Saúde Da Família		Estudo descritivo	qualitativo, enfermeiro precisa capacitar os pais para que eles promovam hábitos saudáveis e uma imagem corporal positiva, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente favorável à recuperação. De acordo com Teixeira <i>et al.</i> (2021), a abordagem de triagem durante as consultas de rotina é uma ferramenta crucial para a detecção precoce dos transtornos alimentares. Eles sugerem que o uso de instrumentos, como o questionário SCOFF, é eficaz para identificar sinais iniciais de anorexia e bulimia na APS, o que possibilita o encaminhamento imediato do adolescente para uma equipe multidisciplinar. Esse ponto conecta-se com os achados de Klein e D'Oliveira (2017), pois ambos os estudos defendem a importância de um processo rápido e organizado de triagem e encaminhamento, fundamental para o início precoce do tratamento. No longo prazo, o papel do enfermeiro se estende para a sustentabilidade dos resultados do tratamento, como discutido por Biffi <i>et al.</i> (2018). Os autores destacam que a abordagem centrada no adolescente é fundamental, pois coloca o paciente no centro das decisões e permite que ele participe ativamente da definição dos objetivos de seu tratamento. Essa estratégia, segundo Biffi <i>et al.</i> (2018), aumenta a adesão ao tratamento e reforça o desenvolvimento de uma relação de confiança com o
----------------------------	--	--	----------------------	--

				enfermeiro. Esse ponto complementa as ideias de Teixeira <i>et al.</i> (2021), ao propor que a colaboração entre o enfermeiro e o adolescente durante o acompanhamento contínuo é essencial para garantir que o jovem mantenha hábitos saudáveis e uma visão positiva sobre a alimentação.
--	--	--	--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a relevância do papel do enfermeiro na atenção primária à saúde para o manejo de transtornos alimentares em adolescentes, enfatizando a importância das estratégias de identificação precoce, educação e acompanhamento contínuo. A análise documental realizada evidenciou que o enfermeiro atua como um profissional fundamental na triagem e detecção inicial de sinais e sintomas de transtornos alimentares, sendo responsável por intervir de maneira preventiva e reduzir os impactos negativos em longo prazo.

A educação em saúde, voltada tanto para os adolescentes quanto para seus familiares, emerge como uma estratégia essencial. Através dela, o enfermeiro pode promover o entendimento sobre os riscos dos transtornos alimentares, incentivar práticas de vida saudáveis e criar um ambiente de apoio para que os jovens e suas famílias possam enfrentar os desafios que envolvem esses transtornos. Essa abordagem educativa não só auxilia na prevenção, mas também fortalece a autonomia e a capacidade dos adolescentes e familiares em lidar com essas questões de forma mais segura e informada.

O acompanhamento contínuo foi identificado como um elemento indispensável no processo de cuidado, pois permite que o enfermeiro monitore de forma próxima e integral a evolução do tratamento. Tal acompanhamento na atenção primária oferece uma abordagem de cuidado integral, atendendo às necessidades dos adolescentes de forma abrangente e promovendo a continuidade do cuidado necessário para a recuperação e manutenção da saúde.



Portanto, concluiu-se que o enfermeiro desempenha um papel central e multifacetado no manejo de transtornos alimentares na atenção primária, atuando como educador, cuidador e facilitador de processos de saúde que impactam diretamente na qualidade de vida dos adolescentes. Sendo respondida a questão central que motivou esse artigo, em relação ao papel do enfermeiro na atenção primária à saúde no manejo de transtornos alimentares em adolescentes. A atuação estratégica do enfermeiro na atenção primária contribui para uma abordagem proativa e eficaz no enfrentamento desses transtornos, evidenciando a importância de capacitações específicas e políticas públicas que fortaleçam essa atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e em outras redes de atenção à saúde.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos Mentais: DSM-5**. Artmed, 2014.

BIFFI D, de Melo MFR, Ribeiro VR. Acolhimento de enfermagem á saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. R. Perspect. Ci. E Saúde 2018;3(1):83-97

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COPETTI, A. V. S.; Quiroga, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED. Passo Fundo**, v. 10, n. 2, p. 161-177, jul./dez. 2018.

CRIVELARO P. M., Posso, M. B. S., Gomes, P. C., & Papini, S. J. (2021). Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade do cuidado. **Enferm Foco** 12(1), 139-46.

FARDOULY, J., Pinkus, RT, & Vartanian, LR (2017). O impacto das comparações de aparência feitas por meio de mídias sociais, mídia tradicional e pessoalmente na vida cotidiana das mulheres. *Body Image*, 20, 31-39.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães, O'Dwyer, Gisele e Henriques, Patrícia Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade* [online]. V. 32, n. 4

GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2017, v. 70, n. 1 [Acessado 22 Novembro 2024], pp. 220-230.

HILUY, J.; Nunes, F. T.; Pedrosa, M. A. A.; Appolinário, J. C. B. Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: DSM-5 e CID-11. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 6–13, 2019. DOI: 10.25118/2763-9037.2019.v9.49.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estimativas populacionais dos municípios em 2015: IBGE, 2015.

KLEIN, A. P.; D'Oliveira, A. F. I P. L. O” cabo de força” da assistência: concepção e prática de psicólogos sobre o Apoio Matricial no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 2017

LOUREIRO, Carolina. Corpo, beleza e auto-objetificação feminina. 2014. Dissertação (Mestre Em psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, [s. l.], 2014.

OMS. Organización Mundial de la Salud. Necesidades la salud de los adolescentes. Informe técnico, n.609. Ginebra: OMS. 1977.

ROCHA, Elisiane do Nascimento da e Lucena, Amália de Fátima. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2018, v. 39

ROSÁRIO, Allyce C. et al. Transtornos alimentares: Como os transtornos alimentares se desenvolvem ao decorrer da vida, 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética)** – Escola Técnica Estadual ETEC São Mateus (Jardim São Cristovão – São Paulo), São Paulo, 2023

SILVA, Reila Freitas e Engstrom, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2020, v. 24, suppl 1.

SILVA, Santos VM. Imagem corporal e valorização do corpo perfeito. VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade; 20-22 Set. 2018. São Cristóvão, SE. (tópico sobre impactos Psicossociais)

TEIXEIRA, A. A. et al. The Brazilian version of the SCOFF questionnaire to screen eating disorders in young adults: cultural adaptation and validation study in a university population. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2021

TORRES, C. P., et al. (2017). Trastornos de la conducta alimentaria em estudantes de medicina de uma Universidad de Perú. *Ver Cuba Salud Pública*, 43 (4), 552-563.